

## Fado Pessoa

Rui Veloso

O fado, j6 diz Fernando Pessoa  
Nro ỹ can3ro m6 nem boa  
Nro ỹ alegre nem triste  
Nro ỹ de Coimbra ou Lisboa  
ỹ um ser estranho, uma pausa  
Que a alma portuguesa deu ao mar  
Quando tudo desejava  
Sem forza para desejar

(Refrro)

Toda a can3ro ỹ um poema ajudado  
Que diz o que a alma nro tem  
E a isso nro escapa o fado  
Que ỹ um poema ajudado tambỹm

O fado ỹ fadiga duma alma forte  
ỹ uma espỹcie de olhar  
Que viu o sorriso da morte  
Nos brancos espelhos do mar  
ỹ um olhar quase de desprezo  
A um Deus que desertou  
Quando mais Dele precisava  
Quem duvidar nunca ousou

(Refrro)

No fado todos os Deuses se juntam  
A cantar l6 nas alturas  
Trazidos pelos avys  
Na poeira das lonjuras  
E esses Deuses estro em nys  
Espalham-se pela mesa  
Convocados pela voz  
E sy por acaso soam a tristeza

(Refrro)